



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA – MEC**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PRPPG**  
**Coordenadoria Geral de Pesquisa – CGP**  
*Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bloco 06 – Bairro Ininga*  
*Cep: 64049-550 – Teresina-PI – Brasil – Fone (86) 215-5564 – Fone/Fax (86) 215-5560*  
E-mail: pesquisa@ufpi.br; pesquisa@ufpi.edu.br

## **COMUNICAÇÃO EM ENFERMAGEM NO ACONSELHAMENTO EM AMAMENTAÇÃO: ÊNFASE NA OBSERVAÇÃO SISTEMÁTICA**

*Lorena Sousa Soares (bolsista do PIBIC/UFPI), Grazielle Roberta Freitas da Silva  
(orientadora, Depto de Enfermagem – UFPI)*

**Introdução:** Na assistência de enfermagem, somente por meio da comunicação pode-se desenvolver um plano de cuidados em qualquer nível de atenção, pois a partir deste compartilhamento de pensamentos e valores, o profissional conhece as reais necessidades do paciente. Este contexto se aplica aos profissionais que atuam na assistência à promoção da amamentação, que devem proporcionar apoio e proteção à mãe, colocando-se disponível para compartilhar as situações que envolvem a experiência de amamentar. O aleitamento não é a simples ação de colocar a criança ao peito da mãe, é um processo complexo que envolve vários determinantes influenciado pelas experiências culturais, sociais, psíquicas e biológicas da mulher, o que justifica a busca de uma comunicação eficaz. **Metodologia:** Estudo descritivo, exploratório e observacional, realizado no alojamento conjunto de uma maternidade pública de Teresina, no estado do Piauí durante o período de vigência da bolsa de iniciação científica PIBIC/CNPq (2009/2010). O referido local do estudo foi escolhido, visto à aproximação da equipe executora com a instituição, devido às atividades já desenvolvidas no projeto de extensão “Ações integradas na prática do aleitamento materno exclusivo: uma abordagem biopsicossocial” pertencente à Universidade Federal do Piauí. A coleta de dados ocorreu entre outubro de 2009 e fevereiro de 2010 e para as observações sistemáticas da comunicação durante os aconselhamentos utilizou-se um instrumento tipo *check-list* no qual apenas um pesquisador preencheu a punho. O instrumento utilizado para a observação dos aconselhadores e das mães foi adaptado de Bassichetto (2006), no qual, além da data, local e tempo de duração do aconselhamento, cada item era devidamente enumerado de acordo com a frequência assim observada: continuamente, freqüentemente, algumas vezes, nunca e não observado. Contou com a participação de discentes, enfermeiras da instituição e mães internadas. Com a finalidade de uma melhor análise dos dados com resultados mais amplos e completos, após as observações dos momentos de aconselhamento, mais informações sobre as mães foram colhidas: identificação, história obstétrica, dados da criança e dados socioeconômicos. Por se tratar de pesquisa envolvendo seres humanos, foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFPI, com número 0113.0.045.000-09. **Resultados e discussão:** Seis estudantes que foram habilitados pelo

programa de aconselhamento em amamentação do projeto de extensão/UFPI supracitado e que aceitaram participar voluntariamente da pesquisa foram observados durante a realização das atividades de aconselhamento. Foram acompanhados nove momentos de aconselhamento em amamentação, que resultaram em 111 minutos de interação total, com média de 12,3 minutos para cada aconselhamento, com tempo mínimo de cinco minutos e máximo de 24 minutos. Todos os aconselhadores individualizaram o aconselhamento e em seis observações, a maioria, os discentes se identificaram, citando nome, função (discente de graduação em Enfermagem) e instituição de ensino de origem. A maioria dos aconselhamentos prosseguiu em um tempo médio de dez minutos, sem ser cansativo ou sucinto demais. O de menor duração ocorreu em cinco minutos e transcorreu desta forma, pois a mãe não estava receptiva ao diálogo e indiferente ao esforço do aconselhador que enfatizou várias vezes a importância da amamentação. O aconselhamento de maior duração, 24 minutos, foi extremamente cansativo. O aconselhador iniciou abordando outros assuntos, como assistência pré-natal e cuidados no pós-parto, com a finalidade de conquistar a credibilidade da mãe. Entretanto, a mesma, apesar de, no início, estar receptiva à conversa, ficou bastante ansiosa a espera do marido e o aconselhador não considerou e respeitou o estado da mãe, insistindo com o aconselhamento, tornando-o longo, cansativo, assim, irritando visivelmente a mãe. Devido ao período puerperal das mães observadas, o tempo de duração mostrou-se eficiente correspondendo à aproximadamente dez minutos. Esse tempo foi satisfatório e proveitoso à mãe e ao aconselhador, considerando as especificidades da pesquisa. Os dados coletados a partir da observação realizada com os discentes foram divididos em tópicos: linguagem; acolhimento e ambiência e habilidades para o aconselhamento em amamentação. Foram acompanhados três momentos de aconselhamentos em amamentação realizados pelas enfermeiras lotadas no alojamento conjunto da instituição, que no total duraram 26 minutos e em média 8,66 minutos. Apenas um aconselhamento foi realizado pela enfermeira efetiva da maternidade, dentro da sua rotina de trabalho; os outros dois, foram realizados por outra enfermeira, docente de uma escola de ensino técnico de enfermagem de Teresina(PI), que realiza estágios curriculares na devida instituição. No único aconselhamento individualizado, a enfermeira iniciou o aconselhamento, usando freqüentemente uma linguagem adequada, citando informações gerais sobre: o uso do sulfato ferroso; a importância do teste do pezinho e das vacinas; o Projeto Plantar (projeto desenvolvido pela Secretária do Meio Ambiente de Teresina em associação com a maternidade) e, finalmente, a amamentação, de forma bem superficial, falando apenas que não se deve oferecer chás nem água para o bebê. Além disso, alguns papéis foram entregues rapidamente à mãe: receituário (com prescrição do sulfato ferroso) e um folheto sobre a doação do leite humano, e, estes se transformaram em barreiras durante o aconselhamento. Os dois aconselhamentos não-individualizados foram realizados por uma enfermeira, professora de uma escola técnica de enfermagem, e suas alunas, em estágio curricular na instituição. O primeiro momento teve duração de sete minutos. A enfermeira e suas alunas não se identificaram e o aconselhamento foi realizado, apenas pela enfermeira, sob o olhar atento das alunas, para as duas únicas mães que estavam na enfermaria. A importância do aleitamento materno exclusivo foi abordado, com poucas e breves informações, entretanto, bem

objetivas, além disso, sobre a alimentação das mães, as vacinas, os cuidados com o recém-nascido e no puerpério. O segundo momento de aconselhamento teve duração de quatorze minutos e, assim como o anterior, não foi individualizado e a enfermeira e as alunas não se identificaram, entretanto, neste caso, a professora apenas supervisionou a orientação realizada pelas alunas, complementando e reforçando apenas quando necessário. O aconselhamento foi realizado para todas as mães que se encontravam na enfermaria, no total de cinco, e todas estavam de alta, assim, receberam as orientações gerais de alta, estabelecidas na rotina da maternidade. **Conclusão:** A comunicação é uma das competências do enfermeiro e uma das principais bases na prática de enfermagem e, esta pôde ser caracterizada nos processos de aconselhamento em amamentação observados. Entretanto, os resultados mostraram, na maioria dos casos, que não houve uma completa aplicabilidade dos conhecimentos pessoais, teóricos e técnicos sobre como deve ser realizada esta comunicação e uma boa interação paciente-profissional, durante os aconselhamentos em amamentação. Os resultados também permitiram descrever como foi realizado, pelos discentes e pelos profissionais, o processo de comunicação durante a prática do aconselhamento, além disso, possibilitaram identificar as habilidades de comunicação, listando as principais barreiras e as dificuldades comunicacionais, como: pouco ou nenhuma interação entre a mãe e o aconselhador; falta de privacidade e identificação; distância entre os sujeitos da comunicação e o não uso da prática no contexto da amamentação.

**Referências bibliográficas:** BASSICHETTO, K. C. Aconselhamento em alimentação infantil: avaliação de uma proposta da Organização Mundial da Saúde para capacitação de profissionais de saúde da cidade de São Paulo. São Paulo. 128p. Tese (doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Coordenadoria de Controle de Doenças da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, 2006; BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP. Resolução nº 196/96, 1996. Sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, 1996; BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de projetos especiais de saúde. Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno. Como ajudar as mães a amamentar. Brasília, 2001; BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Atenção à Saúde. Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada - manual técnico. Brasília, 2005; LEITE, A. M.; SILVA, I. A.; SCOCHI, C. G. S. Comunicação não-verbal: uma contribuição para o aconselhamento em amamentação. Rev. Latino-am. Enfermagem, v. 12, n. 2, p. 258-64, 2004; LINARD, A. G.; RODRIGUES, M. S. P.; FERNANDES, A. F. C. Comunicação na consulta ginecológica de enfermagem – aspectos interativos. Rev. Tendênc. de Enferm. Profissional [online], v.2, n.2, p.89-92, 2009; LIRA, P. O.; QUIDIM, A. V. L. O papel do enfermeiro na gestão da Unidade de Terapia Intensiva. In: MALAGUTTI, W. (Org.). Gestão do serviço de enfermagem no mundo globalizado. Rio de Janeiro, RJ: Rubio, 2009; POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. Fundamentos da pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização. Porto Alegre: Artmed, 2004; PUPO, L. R. Aconselhamento em DST/AIDS: uma análise crítica de sua origem histórica e conceitual e de sua fundamentação teórica. São Paulo. 274p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, 2007; RAMOS, C. V.; ALMEIDA, J. A.

G. de; ALBERTO, N. S. M. da C. et al. Diagnóstico da situação do aleitamento materno no Estado do Piauí, Brasil. Cad. Saúde Pública, v. 24, n 8, p.1753-1762, 2008.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Comunicação. Aconselhamento.